



## **ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2019 A 2023<sup>1</sup>**

**Vítor Lorenson Bortolini<sup>2</sup>, Grasielle Colussi<sup>3</sup>, Thiago Emanuel Rodrigues Novaes<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Este trabalho foi desenvolvido de forma autônoma, sem vínculo a projetos de pesquisa específicos

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo/RS. E-mail: [vitorbortolini11@gmail.com](mailto:vitorbortolini11@gmail.com)

<sup>3</sup> Médica pela Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo/RS. Pós-graduada em Atenção Primária em Saúde com ênfase em Saúde da Família. E-mail: [graziely\\_colussi@hotmail.com](mailto:graziely_colussi@hotmail.com)

<sup>4</sup> Médico pela Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo/RS. E-mail: [thiago.emmanuel\\_rodri@hotmail.com](mailto:thiago.emmanuel_rodri@hotmail.com)

**Introdução:** A sífilis é uma afecção sistêmica causada pela bactéria *Treponema pallidum* que representa um desafio à saúde pública em diversos contextos, especialmente de prevenção, detecção, tratamento e controle. O Rio Grande do Sul é um dos estados brasileiros com maior número de casos da infecção. Este estudo partiu da necessidade de identificar grupos vulneráveis, visando direcionar ações da vigilância epidemiológica. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com sífilis no Rio Grande do Sul estimando a incidência da infecção no estado em um período de cinco anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico com abordagem descritiva referente às notificações de sífilis adquirida no Rio Grande do Sul, no período de 2019 a 2023, ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação, as quais são disponibilizadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil do Ministério da Saúde. Nessa perspectiva, os dados foram exportados para planilhas eletrônicas para produção de gráficos e análises estatísticas com obtenção de frequências absolutas (n) e relativas (%) de características da população acometida e as taxas de incidência por 100.000 habitantes, considerando como denominador a população gaúcha correspondente a cada ano estudado, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Por utilizar dados secundários de domínio público, houve dispensa da apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com a resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** No período, foram notificados 80.087 casos de sífilis adquirida. Cerca de 58,0% possuía entre 20 e 39 anos, 13,1% concluiu o ensino médio, 64,9% era de cor branca e 51,4% do sexo masculino. As taxas de incidência demonstraram aumento expressivo da infecção, uma vez que passaram de 130,4/100.000, em 2019, para 166,3/100.000, em 2023. **Conclusões:** Diante disso, observa-se que a sífilis adquirida se constitui como um problema de saúde crescente na população gaúcha no decorrer dos anos e que deverá haver direcionamento de políticas públicas entre os perfis mais acometidos. **Palavras-chave:** Saúde Pública; Doenças Transmissíveis; Políticas Públicas de Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis.